

EDITAL Nº 01/2018

EDITAL DE SELEÇÃO PARA MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS PARA AS DISCIPLINAS DE AGR069 - DESENHO TÉCNICO, AGR066 - USO, MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, AGR028 - FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, FLO019 - ENTOMOLOGIA GERAL, FLO088 - ENTOMOLOGIA APLICADA, AGR059 - PROPAGAÇÃO DE PLANTAS, AGR053 - PLANTAS DANINHAS, BIO031 - FISILOGIA VEGETAL, AGR045 - MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, FLO031 - GÊNESE, FÍSICA E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS, AGR058 - PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES, AGR026 - FEIJÃO E SOJA, AGR049 - METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA, DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, CAMPUS JK

A Faculdade de Ciências Agrárias torna público que estão abertas inscrições para o processo de seleção de Monitores Remunerados e Voluntários para a seguinte unidade curricular (disciplina): AGR069 - Desenho Técnico; AGR066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água; AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; FLO019 - Entomologia Geral; FLO088 - Entomologia Aplicada; AGR059 - Propagação de Plantas; AGR053 - Plantas Daninhas; BIO031 - Fisiologia Vegetal; AGR045 - Máquinas e Mecanização Agrícola; FLO031 - Gênese, Física e Classificação dos solos; AGR058 - Produção e Tecnologia de Sementes; AGR026 - Feijão e Soja; AGR049 - Meteorologia e Climatologia.

1- DOS OBJETIVOS

1.1 Proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma.

2- DAS VAGAS

2.1 Será(ão) oferecida(s) 08 (oito) vaga(s) para monitor(es) remunerado(s) e 08 (oito) vaga(s) para monitor(es) voluntário(s), distribuídas nas unidades curriculares objeto do presente Edital, conforme descrito no Anexo I.

2.2 A classificação dos candidatos aprovados se dará pela ordem decrescente da nota atribuída no processo seletivo objeto do presente Edital.

2.3 Havendo vaga(s) para monitor(es) dentro do período de validade deste Edital, esta(s) poderá(ão) ser imediatamente ocupada(s) por outro(s) discente(s) aprovado(s), respeitada a ordem classificatória.

3- DAS INSCRIÇÕES

3.1 Poderão inscrever-se para o exame de seleção os discentes:

- a) Regularmente matriculados em um dos Cursos de Graduação da UFVJM
- b) Que comprovem já ter obtido aprovação na unidade curricular objeto da seleção, ou equivalente, com média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos.

3.2 Não se inscrevendo nenhum candidato que apresente aproveitamento compatível com o previsto no item anterior, poderão candidatar-se, a critério do professor supervisor, discentes que apresentem rendimento superior a 60,0 (sessenta).

3.3 Para se inscrever, o candidato deverá entregar: Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO III) – Histórico Escolar (Imprimir do SIGA) com os dados do candidato contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto.

3.3.1 A documentação necessária para inscrição deverá ser entregue no período de **09/05 e 10/05/2018**, no horário de 08:00 às 10:00 e 13:00 às 16:00, na Secretaria da Chefia do Departamento de Agronomia.

4- DA SELEÇÃO

4.1 A seleção dos candidatos será feita mediante realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático da unidade curricular.

4.2 Será considerado aprovado no exame de seleção, o candidato que obtiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

4.3 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

- a) Maior nota na unidade curricular objeto da seleção
- b) Maior CRA
- c) Candidato com maior idade

4.4 Este processo seletivo será válido por um semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do professor supervisor responsável pela unidade curricular, condicionado ao resultado da avaliação da monitoria exercida na respectiva unidade curricular, conforme o disposto na Resolução Consepe 55/2017.

4.4.1 Não havendo candidato classificado neste processo seletivo, poderá ser publicado novo Edital para seleção de monitores.

4.4.2 O quantitativo de bolsas de monitoria não utilizadas deverá ser comunicado à Prograd pelo Diretor da Unidade Acadêmica até **21/05/2017**.

5- DAS AVALIAÇÕES

5.1 A avaliação será realizada na data, horários e locais especificados no Anexo I deste Edital.

5.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, portando documento de identidade e Histórico Escolar (impresso através do SIGA).

5.3 O conteúdo da Avaliação e a Bibliografia de Referência estão descritos para cada unidade curricular no Anexo II deste Edital.

6- DO RESULTADO

6.1 O resultado do processo seletivo será divulgado pela Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após a sua realização.

6.2 Caberá à direção da Unidade Acadêmica realizar a homologação do resultado, comprovando a correta execução do processo seletivo, para encaminhamento à Prograd e implementação da bolsa.

7- DOS RECURSOS

7.1 Havendo recursos contra o processo seletivo, estes deverão ser encaminhados em primeira instância, à Congregação da Unidade Acadêmica.

7.2 O prazo para interposição de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

8- DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

8.1 A admissão no Programa de Monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

8.2 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Trabalho, elaborado pelo Professor Supervisor.

8.3 O monitor se comprometerá a dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades de monitoria, previstas no Plano de Trabalho mencionado anteriormente, em horário a ser determinado pelo Professor Supervisor, bem como cumprir as demais atribuições dispostas no Art. 8º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.

8.4 As atividades de monitoria não poderão, em hipótese alguma, prejudicar as atividades acadêmicas do monitor.

8.5 A monitoria será exercida somente em dias letivos, considerando o Calendário Acadêmico vigente.

9- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Caberá ao Professor Supervisor elaborar e controlar o horário do monitor e a execução do Plano de Trabalho, bem como cumprir as demais atribuições constantes no Art. 7º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.

9.2 A monitoria voluntária obedecerá aos mesmos critérios e prazos estabelecidos para a monitoria remunerada, exceto no que tange ao caráter financeiro.

9.3 A bolsa de monitoria tem caráter transitório, não é acumulável com outro tipo de bolsa no âmbito da UFVJM, exceto bolsas de auxílio, as quais não envolvem nenhum tipo de atividade desenvolvida pelo beneficiário.

9.4 A bolsa monitoria não é acumulável com empregos de quaisquer naturezas ou estágios remunerados, e não gera vínculo empregatício.

9.5 Dentro do mesmo semestre letivo não será permitido o exercício simultâneo de monitoria pelos discentes, ainda que seja em caráter voluntário.

9.6 O discente e o docente que se inserem no Programa de Monitoria, como monitor ou supervisor, respectivamente, comprometem-se com o cumprimento do estabelecido na íntegra da Resolução Consepe nº 55/2017.

9.7 Os casos omissos ou situações não previstas serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Diamantina, 08 de maio de 2018.

Wellington Willian Rocha
Diretor da Unidade Acadêmica
FCA/UFVJM

**ANEXO I – RELAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E SALAS PARA A REALIZAÇÃO
DAS AVALIAÇÕES**

Monitoria Remunerada e Voluntária:

Conteúdo/Disciplina Objeto	Vagas para monitoria remunerada	Vagas para monitoria voluntária	Data	Local	Horário
AGR058 - Produção e Tecnologia de Sementes	-	01	14/05/2018	Laboratório de Sementes	09h30min
AGR026 - Feijão e Soja	-	01	14/05/2018	Laboratório de Sementes	08h30min
AGR053 - Plantas Daninhas	-	01	14/05/2018	Laboratório de Plantas Daninhas - Prédio da Agronomia	13h30min
AGR049 - Meteorologia e Climatologia	01	-	14/05/2018	Estação Meteorológica do DAG	14 horas
AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	01	01	14/05/2018	Sala do Laboratório de Fertilidade do Solo do DAG - Campus JK	14 horas
AGR069 - Desenho Técnico	01	02	15/05/2018	Sala de Desenho Técnico. OBS: A prova será teórica	14 horas
FLO019 - Entomologia	01	-	14/05/2018		

Geral				Laboratório de controle biológico	16 horas
FLO088 - Entomologia Aplicada	-	01	14/05/2018	Laboratório de controle biológico	16 horas
AGR045 - Máquinas e Mecanização Agrícola	01	-	14/05/2018	Laboratório de Física do Solo	07 horas
AGR066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água	01	-	14/05/2018	Laboratório de Manejo de Solos e Agroecologia	10 horas
BIO031 - Fisiologia Vegetal	01	-	15/05/2018	Sala 90 (Lab. Fisiologia Vegetal do prédio antigo das agrárias)	10 horas
FLO031 - Gênese, Física e Classificação dos solos	01	-	14/05/2018	Laboratório de Física do Solo	10 horas
AGR059 - Propagação de Plantas	-	01	14/05/2018	Sala 15 no DAG	14 horas

ANEXO II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR DISCIPLINA

DISCIPLINA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
AGR058 - Produção e Tecnologia de Sementes	<p>Lei de Proteção de Cultivares e Lei de Sementes (Lei 10.711) Classes de sementes; Produção de sementes básicas; Sistemas de produção; Padrões de sementes; Colheita de sementes Secagem de sementes Beneficiamento de sementes Armazenamento de sementes Fisiologia de sementes: composição química, desenvolvimento de sementes, deterioração e vigor, dormência e tratamento de sementes Principais testes utilizados na análise de sementes.</p>	<p>BRASIL, Ministério de Agricultura. Regras para Análise de Sementes. Brasília, 2009, 395p. FERREIRA, A. G.; BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. São Paulo, 2004. 323 p. KRZYZANOWSKI, F.C., VIEIRA, R.D., FRANÇA NETO, J.B. Editores, Vigor de sementes: conceitos e testes. Londrina: ABRATES, 1999. 218p. MARCOS FILHO, J. M. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba, Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, v.12, FEALQ, 2005. 496p.</p>
AGR026 - Feijão e Soja	<p>Cultura do feijão: Importância econômica das culturas do feijão; botânica e fisiologia do feijoeiro, colheita do feijão; secagem, armazenamento e comercialização do feijão. Cultura da soja: Importância econômica das culturas da soja, botânica e fisiologia; fixação biológica de nitrogênio e culturas geneticamente modificadas, preparo do solo, adubação e plantio, colheita da soja, secagem, armazenamento e comercialização da soja.</p>	<p>VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T.J.de.; Borém, A. Editores. Feijão. 2. ed. Viçosa. Editora UFV. 2006. 600p. SEDIYAMA, T. (Org.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina, Paraná: Mecenaz, 2009. 314 p.</p>
AGR053 - Plantas Daninhas	<p>1 - Biologia das plantas daninhas: Conceitos, formas de reprodução e dispersão. Classificação e identificação, germinação e dormência. Prejuízos e benefícios Fatores ecológicos e fisiológicos</p>	<p>SILVA, A. A.; SILVA, J. F. (Editores) Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007. 367p. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e</p>

	<p>da competição. Alelopatia e suas implicações na agricultura. Períodos críticos de interferência.</p> <p>2 - Métodos de controle de plantas daninhas: Preventivo, manual, mecânico, físico, biológico. Cultural, químico, integrado.</p> <p>3 - Herbicidas: Classificação; Absorção, translocação e seletividade. Mecanismo de ação, comportamento no solo e na planta. Métodos de aplicação, impacto ambiental (persistência e resíduo).</p> <p>4 - Herbicidas: comportamento no solo: Herbicidas de longo efeito residual Adsorção, dessorção e lixiviação de herbicidas. Degradação de herbicidas.</p> <p>5- Recomendações sobre "manejo de plantas daninhas para as principais culturas".</p>	<p>convencional. Nova Odessa, SP. 2006, 381p.</p> <p>Taiz, L. & Zeiger, E. (2004) <i>Fisiologia Vegetal</i>. Tradução. 3º ed. Editora ArtMed, Porto Alegre, RS, 2004, 720p.</p> <p>Constantin, Jamil / Oliveira Jr., Rubem Silvério de / Constantin, Jamil. Plantas daninhas e seu manejo. Guiba, 2001.</p>
<p>AGR049 Meteorologia Climatologia</p>	<p>- e</p> <p>Massas de ar e suas características, histórico e importância da climatologia e da meteorologia para as ciências agrárias, composição física e química da atmosfera, balanço hídrico, conforto térmico bovino, índices de vegetação, El Niño, La Niña, radiação solar, normais climatológicas e a rede meteorológica do Brasil,</p>	<p>Ab'Sáber, Aziz Nacib / Obra completa. MONTEIRO, J.E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009. 530 p.</p> <p>Pessini, L.; Sganzerla, A. 2016. Evolução histórica e política das principais conferências mundiais da ONU sobre o</p>

	<p>monitoramento de pastagens, O Instituto Nacional de Meteorologia brasileiro, A Organização Mundial de Meteorologia, os tipos de estação meteorológica e os instrumentos de medição do tempo, procedimentos de cálculos meteorológicos, zoneamento climático, agrometeorologia, albedo do solo, meteogramas, procedimentos para pesquisa e divulgação técnica de informações agrometeorológicas.</p>	<p>clima e meio ambiente. Revista Iberoamericana de Bioética, (1): 1-14.</p> <p>Rieley, J. O., Wüst, R. A. J., Jauhainen, J., Page, S. E., Wösten, J. H. M., Hooijer, A., Stahlhut, M. 2008. Tropical peatlands: carbon stores, carbon gas emissions and contribution to climate change processes. In: Peatlands and climate change pp. 148-181. International Peat Society.</p> <p>Sá-Júnior, A., de Carvalho, L. G., Da Silva, F. F., de Carvalho Alves, M. 2012. Application of the Köppen classification for climatic zoning in the state of Minas Gerais, Brazil. Theoretical and Applied Climatology, 108(1-2): 1-7.</p> <p>SANTANNA NETO, João Lima. História da Climatologia no Brasil: gênese, paradigmas e a construção de uma Geografia do Clima. Tese de Livre-Docência. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2001.</p> <p>Teixeira, W., de Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R., & F.(Org.) TAIOLI. (2001). Decifrando a terra (p. 557). Oficina Textos.</p> <p>Sites: Site do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) Site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)</p> <p>Periódicos: Revista Brasileira de Climatologia Revista Brasileira de Meteorologia Revista Brasileira de AgroMeteorologia</p>
--	--	---

AGR028 - Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	Calagem e gessagem	RIBEIRO, A.C. et al. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes de MG. 5a Ap.. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.
AGR069 - Desenho Técnico	Normas e convenções. Escalas. Cotagem. Perspectivas axonométricas. Noções de geometria descritiva. Vistas ortogonais. Cortes e secções. Desenho arquitetônico.	<p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 2002.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. V.1, 178p.</p> <p>PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983. V.1, 311p.</p> <p>RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método de monge. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>NBR – 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27 p.</p> <p>NBR – 8196: Desenho técnico: emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 2 p.</p> <p>NBR – 8402: Execução de caráter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 4p.</p> <p>NBR – 8403: Aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas - larguras das linhas . Rio de Janeiro: ABNT, 1984. 5 p.</p> <p>NBR - 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p.</p> <p>NBR – 10126: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 18 p.</p> <p>NBR – 10582: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro:</p>

		<p>ABNT, 1988. 4p.</p> <p>NBR – 10647: Desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 2 p.</p> <p>NBR – 12298: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 3p.</p> <p>NBR – 13142: Desenho técnico: dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 3 p.</p> <p>CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 345p.</p> <p>FRENCH, Thomas E. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de segundo grau e faculdades de arquitetura. 4. ed.rev.atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 168p</p> <p>GILL, Robert W. Desenho de Perspectiva. Martins Fontes, São Paulo, 1974.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. São Paulo: E. Blücher, 1997. 155 p.</p>
FLO019 Entomologia Geral	- Anatomia externa, interna e fisiologia dos insetos.	Gallo, Domingos; Nakano, Octavio; Silveira Neto, Sinval et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.
FLO088 Entomologia Aplicada	- Métodos de controle de pragas, principais pragas de importância econômica e manejo integrado de pragas.	Gallo, Domingos; Nakano, Octavio; Silveira Neto, Sinval et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.
AGR045 - Máquinas e	1. Métodos e sistemas de	[1] ANAYA, H.J. &

<p>Mecanização Agrícola</p>	<p>colheita florestal. 2. Máquinas e equipamentos utilizados no corte e extração florestal. 4. Calibração e regulagens de pulverizadores tratorizados. 5. Regulagem e aspectos ligados à semeadura mecanizada. 6. Operação e manutenção de tratores agrícolas.</p>	<p>CHRISTIANSEN, P. Aproveitamiento forestal: analisis de apeo y transporte. San José, IICA, 1986. 246p. [2] ANIEL, T.W.; HELMS, J.A.; BACKER, F.S. Principípios de silvicultura. México: McGraw-Hill, 1982. 492p. [3] BALASTREIRE, LA. Máquinas Agrícolas. 01. ed. São Paulo: Manole, 1987. [4] COSTA, M.A. Silveira da. Silvicultura geral. Viçosa, MG: Livraria Popular de Francisco Franco, 1980. 262p. [5] CPT. Manutenção de tratores Agrícolas. CD. 2009. [6] GALVÃO, A.P.M. (Ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Brasília: EMBRAPA, 2000. 351p. [7] MACHADO, C.C. Colheita florestal. (Editor) 2 ed. atual. e ampliada. Viçosa, MG. Ed. UFV, 2008. 501p. [8] MALINOVSKI, R.A. & PERDONCINI, W.C. Estradas florestais. Irati: GTZ, 1990. 100p. (Publicações Técnicas do Colégio Florestal de Irati, No 1). [9] MASSEY E FERGURSON. Apostila de operação e manutenção de tratores Massey Ferguson: parte A: comando controles, instrumentos e acessórios.2.ed. Porto Alegre, RS, 1999. [10] ROCHA, W. W. Mecanização para pequenas associações rurais. IGM, 2008. [11] SILVEIRA, G. M. da. Os cuidados com o trator: Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001. Nobel, 2001. [12] SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. [13]</p>
------------------------------------	--	--

		<p>VIEIRA, L. B. Manutenção de tratores agrícolas Viçosa, MG: CPT, 2000.</p> <p>Obs.: Outras referências por conta do candidato.</p>
<p>AGR 066 - Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do Preparo do Solo para Plantio, Fontes e Causas da Degradação do Solo pelo Uso Agrícola 2. Erosão do Solo 3. Sistemas e Técnicas de Preparo do Solo 4. Práticas Edáficas e Mecânicas de Conservação do Solo e da Água 5. Dinâmica da Matéria Orgânica no Solo 6. Práticas Biológicas e Vegetativas de Recuperação e Melhoria da Qualidade do Solo 7. Avaliação das Terras para Fins Agrícolas 8. Planejamento do uso da terra 9. Uso e manejo do solo e da água em bacias hidrográficas 	<p>Cerrado: adubação verde. CARVALHO, A. M. e AMABILE, R. F. (Eds). Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. 369p. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para controle da erosão hídrica. PRUSKI, F. F. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 240p. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S., BOTELHO, R. G. M. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p. Manejo ecológico do solo. PRIMAVESI, A. São Paulo: Nobel, 1999. 549p. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas. CASTRO FILHO & MUZILLI O. Londrina: IAPAR, 1996.312p. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água. SANTA CATARINA/EPAGRI. Florianópolis: EPAGRI, 1994, 384p. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. LEPSCH, I. F. et al. Campinas: SBCS, 1983. 175p. Pedologia: base para distinção de ambientes. CORRÊA, G.F.; RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B. Viçosa: Núcleo de Estudos de Planejamento e Uso da Terra, 2002. 365p. Potencial de plantas espontâneas e de leguminosas para adubação verde. FAVERO, C. ViçosaMG: UFV, 1998. 84p. (Dissertação de Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas). Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. PIRES, F. R. e SOUZA, C.</p>

		M. de. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 216p. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. RAMALHO FILHO et al. Rio de Janeiro, SNLCS/EMBRAPA, 1983. 57p.
BIO031 – Fisiologia Vegetal	Todo o conteúdo das aulas práticas.	Roteiro das aulas práticas.
FLO031 – Gênese , Física e Classificação dos Solos	Fatores de Formação dos Solos Processos de Formação dos Solos Sistema Brasileiro de Classificação de Solos	EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, 2013 Ker;, J.C.; Curi, N; Schaefer, C. E.; Vidal Torrado, P. Pedologia - Fundamentos. Viçosa SBCS, 2012 Outras referências por conta do candidato.
AGR059 Propagação Plantas	- de Não terá uma lista com conteúdo programático, mas sim uma entrevista sobre a disciplina e a monitoria.	Material seguido na própria disciplina de propagação de plantas

ANEXO III – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO SELEÇÃO DE MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS			
NOME COMPLETO:			
Nº. MATRÍCULA:	CPF:	IDENTIDADE:	PERÍODO:
DATA DE NASCIMENTO:	NATURALIDADE:	SEXO: () Masculino () Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL (Rua/Av.):			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:		CELULAR:	
DISCIPLINA OBJETO (conforme consta no edital):			
DECLARAÇÃO			
Declaro estar ciente e de acordo com os termos e condições deste Edital e da Resolução CONSEPE vigente, a qual normatiza o Programa de Monitoria na UFVJM.			
Local/data: _____, ____ de _____ de _____.			
_____ ASSINATURA DO CANDIDATO PARA USO DA SECRETARIA			
<input type="checkbox"/> Inscrição deferida <input type="checkbox"/> Inscrição indeferida			
Observação: _____			

